

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 800
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de setembro

CONSIDERAÇÕES

Oito mezes volvidos após a posse da vereação que actualmente se encontra á frente dos negocios municipaes, brota naturalmente inquirir da sua missão, do seu programma, da sua iniciativa collectiva.

Não póde nem deve exigir-se a qualquer pessoa moral, sem o lapso de tempo indispensavel e sufficiente para a livre manifestação da sua actividade, que revele e traduza em factos o seu pensamento na esphera administrativa da collectividade que circumstancias, quaesquer que fossem, impuzeram o dever de representar.

Não assim quando, como no caso presente, desaparece essa causa prohibitiva.

Oito mezes é tempo de sobra para uma camara, que, ao assumir o poder, deveria ter organizado o seu programma economico-administrativo, dizer da sua justiça e por actos, embora embryonarios, indicar aos seus municipes para onde vae, quaes os seus intuitos e o cabedal de que dispõe.

Por isso, levados simplesmente pela missão que voluntariamente nos impozemos no campo jornalístico de pugnar sempre pelos interesses locais e pelo engrandecimento material e moral do concelho que nos foi berço e não movidos por mesquinhos odios ou vindictas politicas, extranhámos e comnosco todos quantos se interessam pelo concelho que, n'um relativamente longo periodo de incubação, a camara municipal jaza inerte e nada haja produzido quer economica quer administrativamente.

Tem-se por enquanto reduzido a sua actividade á palestra semanal das sessões *manquês*, onde, *bon gré mal gré* dos interessados, se resolve o expediente e se concertam vistorias attinentes a tolher direitos adquiridos, devidamente documentados, juridicamente garantidos e produzindo

até já effeitos para terceiros, com o unico fito de simultaneamente servir pequeninas vinganças de soalheiro e beneficiar quemquer que seja que mais mereceria o desprezo do publico do que a consideração dos senadores.

Em contraposição a estas medidas que parecem revelar *trop de zèle* deixam-se em completo olvido, fazendo-se vista grossa, individas apropriações de terrenos municipaes para arrendamentos de propriedades sob o dominio e posse de alguns executores de taes planos que, por demasiado irritantes, injustos, illegaes e sem base séria, podem originar sérias complicações e consequencias desastradas.

Afóra a arrematação, ha tempos, levada a effeito das pastagens ou hervagens das areias a norte da estrada do Furadouro destinadas a pençar o gado bravo, medida que aliás merecem o nosso applauso como quantas sejam attinentes a crear receitas sem o mais insignificante gravame para os municipes, afóra essa medida, diziamos, nenhum outro acto digno de menção ou louvor tem produzido a vereação municipal.

Admiramos tanto mais esta apathia e desprezo pela administração concelhia quando é certo que alguns vereadores, segundo suas proprias declarações, se comprometteram a deixar atraz de si um luminoso rasto que revelasse *orbi et orbi* a sua passagem pelo poder.

Baldados porém tem sido os seus esforços, mercê da reles intriga que contra elles campeia infrene, habilmente manejada por alguns insignificantes a quem é permittida e gostosamente accete a absorpção das influencias ruraes, motiyando esse manifesto desprestigio a solicitação de licenças longas ou por tempo indeterminado por parte de alguns vereadores dos mais cotados.

Póde mesmo affirmar-se que a Camara, seguindo na piugada do governo, se tem recomposto duas vezes em tão curto e limitado praso.

Com effeito não é para admirar que os mais sensatos discorrem da marcha governativa local quão fertil em esterilidade.

Nem sequer a viação, incontes-

tavelmente um dos mais importantes problemas, tem merecido os olhares compassivos dos vereadores; bem ao contrario o seu abandono é quasi total.

A camara regeneradora cessante, sem embargo de haver feito construir approximadamente oito kilometros de estradas novas mais justamente reclamadas pela necessidade dos povos de S. Vicente, de Vallega e d'Ovar, nunca descurou esse assumpto de sua propria natureza capital e até ininterruptamente olhou com a maxima attenção para os concertos e reparações das demais estradas sob sua alçada.

Indispensavel seria pois que se proseguisse n'esse caminho para evitar que, em futuro não longinquo, os povos grem «á voz de El-Rei» contra os seus administradores.

Conhecemos e muito bem que nem tudo fez a vereação ce sante por falta de numerario e tempo que não por escassez de vontade; mas algo deveria ficar onde os seus successores podessem desenvolver actividade e mostrar iniciativa.

Segundo nos consta, após reiteradas instancias do respectivo vereador que sobre o assumpto fez questão pessoal e politica, vae Cortegaça ser dotada com a estrada do apeadeiro á igreja.

Esta obra, cuja necessidade urgente ninguem contesta, entrava no plano da rede de estradas concelhias a executar pela vereação regeneradora e seria indubitavelmente uma das primeiras a levar-se a effeito se houvera tempo para tal empreendimento e se não tivera de abandonar o poder no fim do seu triennio.

Não importa porém aos nossos amigos a impossibilidade de aquisição de mais esse titulo de gloria que muitos outros ahi ficaram attestando a sua sobria e proficua administração; e porque o nosso mais ardente desejo é o engrandecimento do concelho, não invejaremos os louros nem regatearemos elogios aos nossos adversarios quando de direito lhes compitam, como na hypothese de levarem a effeito a estrada do apeadeiro de Cortegaça.

Suum cuique.

Algumas outras considerações

nos suggerem no momento actual sobre o complexo problema da administração municipal; todavia a estreiteza de espaço obriga-nos a deixar para outros artigos o abordamento d'essas considerações, mesmo porque o nosso fim e lemma é escarpellar os homens e os seus actos paulatinamente e nunca atacar systematicamente.

Cartas para a minha terra

I

Julgo indispensavel á vida, nos tempos modernos, o espaço.

Não sei de nenhum philosopho da antiguidade em que me possa apoiar; mas descança, que estou longe de ir arrancar aos alfarrabios empoeirados e empilhados nas vetustas bibliothecas citação em que funde a minha opinião.

Uma tenho e é quanto basta.

A razão do meu pensar pódes filial-a na causa que me levou a partir d'ahi.

Sahi sem plano, como sabes, e simplesmente porque precisava escapar o que o medico dizia ser neurasthenia.

Quer-ne parecer, ou talvez não me pareça nada, que o homem deve ser feliz quando a sciencia ou os outros homens encontram um nome bonito, um termo pomposo technológico para o mal que outr'ora poderia ser simplesmente nojo, tedio, aborrecimento pelas miserias que publicamente se estadeiam.

Eu precisava sobretudo de deixar os esteitos limites que ahi temos!

Ir á Madeira ou á Arruella, passar algumas horas a uma esquina, passear até ao Furadouro não me podia satisfazer.

Queria novos horisontes, novos costumes, novas perspectivas que me ferissem a estima e me chamassem á realidade das coisas.

E a necessario vêr o que tu me relatavas para comparar, para me identificar com o que pensava.

Fiz por isso as minhas mallas e annunciei-te a minha partida.

Recordas-te que te deixei para ir á aventura, sem saber aonde iria passar alguns dias.

Abandon-i-me áquella velocidade de 60 ou 80 kilometros á hora e ás 10 55 da noite estava em Lisboa na estação do Rocio.

Fiquei alguns dias a cumprir os mais elementares preceitos de la bonne tenue.

O calor que fazia era quasi tropical.

E mais ainda, Lisboa é boa quando o tempo arrefece, quando os theatros abrem, quando o céu chora não sei se pela partida das andori-

nhas, se pela primeira revoada a anunciar-lhe a primavera.

Na baixa todos se acotovellam incommodamente a fazer as quatro horas.

As senhoras parecem fazer galla em sahir á rua em dias de lama.

Se tu as visses então todas chics, de saias arregaçadas n'uns pannejamentos estonteadores, deixa que te falle na linguagem de artista, cuja arte não professo, mas que sinto ao vê-las apanhar tão artisticamente as saias e ao chapinharem tão indifferentemente aquelle lamaçal com os seus sapatinhos de verniz immaculado, sentir-te-hias irresistivelmente captivo.

Entram em todas as lojas, atravessam todos os arruamentos e estão sempre como no instante em que sahiram de casa.

Mas agora Lisboa escalda e a rua do Ouro está deserta.

Ficar aqui seria inconveniente e representaria, disseram-me, mau gosto.

Aconselham-me a que saia e eu estou sem saber para onde optar.

Aos encantos naturaes de Cintra accusa n'esta occasião a estada da familia real e do maior numero da aristocracia de sangue azul.

Cascaes que partilha dos perfumes campestres tem a banhar as suas costas as aguas do Oceano!

Vou preparar as malas e, ao ponto onde for dar, escrever-te-hei.

Setembro, 1905.

Teu,
Julio Soares.

NOTICIARIO

Virgem do Rosario

Vem proximo o primeiro domingo d'Outubro que a Igreja consagra á solemnidade do Rosario de Maria em memoria dos triumphos alcançados pelos historicos cavalleiros d'espada e rosario. N'esse dia na capella de S. João celebrar-se-ha tambem a festividade de Maria que tão venerada tem sido pelo povo d'aquelle logar; não será estrondosa a manifestação d'amor á Virgem, mas simples porque é apenas a expressão d'agradecimento de filhos amantes que assim querem confessar o amor de Maria sempre benefico e sempre liberal.

Dará no emtanto grande brilho a esta modesta solemnidade a palavra fluente e calorosa do rev. padre Jacintho Alves de Magalhães, abade de Mafamude, Gaya, sacerdote muito novo ainda, mas já cheio de illustração e dotado das mais raras aptidões oratorias, que pela primeira vez n'esta villa offerecerá a Maria uma bella corôa de flôres que consolidará mais e mais nos corações de seus ouvintes o amor sem igual que a Virgem derrama aflux sobre os homens.

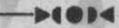
N'esta festividade executar-se-ha, segundo nos dizem, uma missa em harmonia com o *Motu proprio* de Sua Santidade Pio X, a qual será desempenhada pela capella *Ovarense*.

Partido regenerador da Feira

Ao nobre chefe do partido regenerador conselheiro Hintze Ribeiro, foi entregue na quinta-feira uma mensagem do partido regenerador da Feira indicando o snr. dr. Vaz Ferreira para chefe do mesmo partido n'aquelle concelho, vago pela morte do conde de Feijó.

Felicitemos o partido regenerador

da Feira pela acertada escolha do dr. Vaz Ferreira para seu chefe.



Incendio

Pelas 7 horas e meia da noite de terça-feira manifestou-se um violento incendio n'um predio de casas terreas na rua Nova, pertencente á snr.^a Brizida Marnecôa, o qual foi consumido pelas chaimas. O fogo communicou-se á casa contigua pelo lado do norte, pertencente ao snr. Bernardo Zareco, detereorando-a bastante. Graças aos socorros prestados pelos bombeiros voluntarios, que estabeleceram um bello plano d'ataque com a montagem de duas mangueiras, o fogo localisou-se depois de duas horas de serviço, evitando, não sem custo, que se propagasse aos outros predios visinhos, que apesar d'isso soffreram muitos danos sobretudo nos telhados. Quasi todas as casas visinhas á incendiada estavam deshabitadas, achando-se seus inquilinos uns no Furadouro e outros no Porto, razão porque só depois do incendio ter tomado grandes proporções é que foi persentido. A casa incendiada era habitada pela dona e seu marido, um velho demente, a quem se attribue a origem do fogo. Os prejuizos soffridos em todos os predios são calculados em 500\$000 réis. Os bombeiros só reuteram proximo das 11 horas.



S. Paio

Ao contrario dos annos anteriores, foi muy pequeno o numero de forasteiros que, por esta villa, passaram para o arraial de S. Paio que, nos dias 7 e 8, se effectuou na visinha praia da Torreira.



Sport Club

Os directores d'esta nova aggremação determinaram effectuar hoje, pelas 3 horas e meia da tarde, um passeio cyclico ao Furadouro, para o qual contam com a adhesão dos respectivos socios. Tambem projectam realisar brevemente uma corrida de bicycletas, conferindo um mimoso premio aos vencedores.



S. Miguel

O snr. Francisco Rodrigues Lirio, ha mezes chegado do Rio de Janeiro, vendo que a capella de S. Miguel não tinha um pulpito que correspondesse á decencia do templo, fez encomenda d'um no Porto, o qual acaba de ser alli collocado. Este pulpito é uma bella obra d'arte, elegante e vistoso.

Tambem o capitalista snr. Apolinario José da Silva Lopes, um dos membros da commissão encarregada da festa este anno áquelle Santo, em vista de nada se ter resolvido ainda sobre tal festa, deliberou applicar a parte que gastaria n'ella em uma obra util, como é soalhar a dita capella do arco cruzeiro para baixo e pôr mosaico em todo o espaço que fica debaixo do côro, evitando d'esta forma que a agua da chuva entrada por baixo da porta danifique o soalho como succedeu ao antigó. Tanto o soalho como o mosaico já foram encomendados, devendo brevemente principiar a obra. Actos d'esta natureza muito honram quem os pratica.



Noticias do Furadouro

No principio da semana passada

houve grande abundancia de sardinha na costa do Furadouro. O mar porém em breve se cançou, agitando-se ao fin de dois dias de pesca remuneradora.

Hoje das 4 ás 7 horas da tarde toca a philarmonica Ovarense n'aquella praia, junto ao edificio da Assembleia, em que está installado o estabelecimento do nosso amigo Jo-é Regueira.



Sub-delegado

Foi nomeado sub-delegado do procurador régio d'esta comarca o snr. dr. Domingos Rebello.



Fallecimentos

Finou-se ha dias um filhinho do nosso presado assignante snr. José Corrêa Lopes, pelo que lhe apresentamos nossas condolencias.

Tambem se sepultou na quarta-feira um filhinho do snr. Candido Nunes Henriques da Silva, dentista mechanico d'esta villa.



Notas a laps

Com sua familia, partiu segunda-feira para Carregal do Sal o ex-delegado d'esta comarca e actual juiz da Graciosa, ex.^m dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva. Sua ex.^a teve na *gare* uma affectuosa despedida.

Tambem já se retirou para a Povia do Varzim com sua familia o snr. Antonio Eduardo de Souza, ex-escrivão de fazenda d'este concelho.

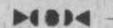
Está restabelecido dos seus incommodos o digno conservador da comarca snr. dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia.

Estimamos.

Chegou ante-hontem do Brazil, em optimo estado de saude, o nosso dedicado correigionario snr. Joaquim Rodrigues Leite, a quem apresentamos os cumprimentos de boas vindas.

Encontram-se no Furadouro a uso de banhos com suas familias os nossos presados assignantes snrs. João Fernandes Braga e João Lopes Palavra.

Passa incommodada de saude a esposa do snr. Manoel Gomes Ravaio. Estimamos suas melhoras.



Exames

Damos em seguida a relação dos alumnos da escola primaria do sexo masculino do Conde de Ferreira, d'esta villa, de que é professora a snr.^a D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, que obtiveram approvação nos exames do 2.^o grau, a saber:

Abel Soares Balreira, Albino Rezende Gomes d'Almeida, distincto; Antonio Pereira d'Almeida, distincto; Ambrozio André Boturão, distincto; Manoel Augusto d'Oliveira Pinto, distincto; Joaquim Coentro de Souza e Pinho, distincto; Antonio Augusto d'Oliveira Pinto, João Fernandes, Antonio Rodrigues Pinto, Manoel Vieira, Mario Moraes Lello, Antonio Pereira de Rezende, Justino Duarte, Manoel da Silva Bonifacio, Antonio Ferreira Coelho, Francisco Gomes d'Almeida, Manoel Lopes, Manoel Mendes Tarrafa, Manoel da Fonseca Bonito.

mulo, do meu espirito dormente, narcotizado pela semsaboria dos primeiros dias d'este mez de setembro, e sobre até ás regões da abstracção para pensar n'esta vida que se passa á beira-mar, eu assisto á ressurreição d'um mundo complexo de ideias desconnexas, contrapostas, e, no fim de contas, encontro sempre eante de mim uma formidavel incognita n' este viver da praia.

Uns veem para aqui de casa mudada, como o caracol, trazendo atraz de si carros, bagagens e outros *tarécicos*, porque, um bello dia, déra na bolha aos illustres representantes da therapeutica mandar para os banhos alguns clientes, que melhor se dariam com semicupios kueipeanos. Outros abeiram-se, por seu alvedrio, das aguas salinas do Atlantico para dar ao espirito fatigado um mez de resfollegamento mental. E estes, ou são soldados alistados na numerosissima milicia da burocracia portugueza, ou então são candidatos á carta de bacharel, á estrellinha humeral dos *alferezes* em embrião, ou ainda á tonsura clerical que abre as portas do sacerdocio ao seminarista.

Outros, porque tem filhas solteiras, receiam que lhes dê o bolôr e veem arejal-as para a praia. E ellasahi veem todas gaiteras, alegres como paschoas, azougadas, inquietas, nervosas; passam os dias inteiros a brincar, saltar, pullar na areia como os novinhos de Vergilio. Quando voltam a penates levam a cabecinha a ferver, como a catarata cachoante do Niagára, e já não tem olhos, não os da saude, para olhar os banhos do mar, nem ouvidos, senão os da complacencia, para escutar os banhos... da Igreja.

E aqui está a vida balnear vista pelo lado de fóra. Hypocrisias, luxos, vaidades, alcances e arranjinhos.

Vista pelo lado de dentro e apreciada pelo prisma intimo e subjectivo d'um espirito sincero, então a vida balnear tem attractivos que eu adoro com aquelle fanatismo com que amo o mar, cheio de magnificencias e benemerencias de todo o genero; attractivos que eu amo com o mesmo respeito com que adoro Aquelle que deu azas ao espirito e movimento ao oceano.

Vou-me convencendo, dia a dia, de que o homem ocioso é como a agua estagnada—corrompe-se e evapóra-se. A vida da praia é a vida da ociosidade levada á quarta potencia.

E para não ser alcunhado de ocioso, é que eu abri um parenthesis, á ociosidade perpetua d'esta vida ribeirinha, para vos impingir uma canastra burriqueira de *impressões*, que me vieram encontrar hoje com os olhos pregados nas aguas esverdeadas do mar.

A janella do meu palheiro, minuscula como o postigo da Joanninha das *Viagens* de Garrett, olha em chio para as aguas salinas do mar.

Estou sózinho. Nem um rumor, além do guincho agudo e estridente á laia de assobio, da *Varina*, que vem pôr em descanso as operarias que manufacturam a sardinha. Solidão sepulchral em tudo e em toda a parte, excepto no mar e em mim. No meio do mutismo externo mais completo, nem sempre existe a solidão. Por isso é que Herculano falava verdade quando dizia:

*Solidão, Solidão, quem diz que existes
Onde não são tumultuar das turbas,
Mentiu-te a essencia!*

Impressões da beira-mar

Quando um momento ligeiro de reflexão se evapora, fugidio e tre-

Ao compasso cadenciado e monotono das ondas que se vão dobrando e cahindo sobre a areia esbatida d'esta praia, vou-vos alinhavando, em guerra aberta com o somno, estas minhas *impressões* ineditas a todas as cabeças que n'esta praia

sõem andar absorvidas em mil nadas.

(Continúa).

CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

E digam lá que não é verdadeiro que farte o anexam dos antigos — ninguém diga d'esta agua não beberei!... Ainda sinto as crispções do medo, ainda tremo como varas verdes, ainda não sei que é feito da minha coragem, porque conheço que o sangue se me gelou todo nas veias!... Sufa, que não se ganha para sustos!...

No dia trinta, um dia como outro qualquer, uma quarta-feira, algo menor que a terça e maior que a quinta, foi um dia cheio para os sabios, um verdadeiro dia de festa para os que alçapremam o pensamento lá p'ra'riba para as estrellas, para os astros, para lhes estudar o volume, a grandeza, a distancia, etc., etc....

Era meio dia, e o sol diminuia a olhos vistos a sua intensidade, perdia a maior parte do seu calor, e envolvia a terra n'um véo de tristeza, que fazia dó aos mais ouros. Os proprios animaes, as avesinhas, principalmente, nos seus trilados melancolicos, davam a entender aos seres intelligentes que perfeitamente percebiam que a natureza soffia, que alguma coisa d'anormal se passava.

O eclipse, total para a nação visinha, aonde os estudiosos de todos os paizes accorrem em avultadissimo numero no intuito louvabilissimo de augmentar os seus conhecimentos astronomicos e de enriquecer a sciencia com mais preciosos cabedaes, tambem fez sentir em Portugal os seus effeitos.

Os homens do campo, vendo faltar-lhes a luz n'um crescendo espantoso, não contando nem sabendo do phenomeno, perguntavam-se em uma ancia indiscriptivel o que era aquillo, e, amedrontados e afflictos, deixaram os seus trabalhos, e a passo de gazella, retornavam a casa a confortar as caras metades que, talvez, áquella hora semelhante á do sol-posto provavelmente se lembrassem com afflicção do pae dos seus filhos.

A alguns curiosos, estupefactos do facto anormal, o Ninguem o explicou como pôde a causa da depressão do calor e da luz, os quaes, de bocças abertas até onde as articulações mandibulares o permittiam, olhavam para o sol, e diziam convictos e intransigentes que n'aquelle andar estariamos ao meio dia de candeias accesas. E com effeito alguns, acceitando de bom grado as nossas explicações deram ao diabo as fadigas que os trabalhos da epocha demandam, e pejaram as ruas armados de vidros defumados para observarem com os seus olhos o phenomeno que lá em cima se passava entre a lua, a terra e o sol, que, sempre que se encontram, deixam a terra e os seus habitantes ás escuras, de candeias accezas.

Não entro agora, porque isso levar-me-ia muito longe e occuparia demasiado espaço, nos commentarios que os camponeses faziam á lua, ao sol e á terra, o que aventavam sobre este encontro, e as consequencias funestissimas que d'este encontro para nós, poderiam resultar. Tudo extraordinario, muito mais ainda que o aspecto da natureza, quando a lua em confusão tapava o rosto ao sol, e obrigava a mandar-nos uma luz pallida, amortiçada, como a luz que irradiam as velas d'uma camara ardente.

O Ninguem, que tem ouvidos de tyrico, embora o não seja, graças a Deus, consolou-se de ouvir semelhantes commentos, e com taes phenomenos só de raro em raro se dão, aproveitou a occasião de pezar algumas paginas do livro intimo das suas ephemerides com o que veio ter aos seus órgãos auditivos nas azas dos ventos.

Temos pena que as ensanchas da Discussão nos não permittam fazer um relato mais circumstanciado d'este assumpto, porque temos fé de que os leitores teriam uma bella occasião de espancar melancolias, e despertar o appetite ao bom humor.

—No dia 27, realisou-se na matriz d'esta freguezia, o enlace dos snrs. Manoel da Silva Lopes e Anna Rodrigues de Pinho. Este casamento revestiu uma pompa desusada entre nós. Serviram de padrinhos por parte do noivo o snr. Francisco Antonio de Pinho, e por parte da noiva o snr. Domingos Marques de Pinho. Presidiu ao acto o rev. abbade de esta freguezia, que pronunciou uma tocante allocução allusiva aos deveres dos casados, e á grandeza dos sacramentos, que iam receber.

Finda a cerimonia, os amigos dos noivos queimaram dezenas de duzias de foguetes, que iam lá cima, ás nuvens, annunciar o regosijo que ia no coração dos amigos dos recém-casados.

Os paes da noiva offereceram na sua casa da Formiga um lauto jantar, em que tomaram parte muitas pessoas das relações dos noivos e dos seus paes, terminando n'um meio d'um indiscriptivel entusiasmo com o costumeado tiroteio das amendoas, que não louvamos nem podemos approvar por causa dos perigos que sempre cercam e acompanham este condemnavel brinquedo.

Aos noivos os nossos calorosos parabens, e muito desejamos que o futuro se lhes entrave de flores vicosas.

—No mesmo dia, celebrou-se na nossa igreja uma festa luzida, mandada fazer a expensas do snr. Francisco Caetano de Pinho, da Torre, em cumprimento d'um voto feito, em horas peçadas d'amargura á Nossa Senhora da Boa-Nova. A musica foi a do Souto, e o orador o nosso rev. abbade.

—E tá gravemente enferma a esposa do nosso amigo, snr. Manoel Dias de Pinho, de Pereira. Já recebeu os ultimos sacramentos. Fazemos votos porque o Céu lhe dê a desejada saude, porque a sua falta vem lançar na consternação e na viuvez um homem novo, e na orphanidade muitas creancinhas, que mal poderão passar estes dias do proemir da vila sem o braço protector de sua mãe.

—Partiu para Vizella, a fazer o tratamento d'aquellas afamadas aguas, de que se contam curas maravilhosas, o nosso amigo snr. João Francisco Herdeiro. Que regresso com a saude que deseja, são os nossos sinceros desejos.

—Vão muito adeantados os trabalhos do douramento da nova igreja, e pelo que se nos apresenta podemos garantir que fica uma obra acabada. O mestre, o snr. Souza Reis, um espirito muito lucido e um artista de nome, que em obras d'arte d'esta natureza tem sabido consolidar os seus creditos de artista honesto e honrado com o cumprimento exacto dos contractos que ajusta.

—Cremos bem que não quererá aqui enodoar a sua reputação. E de feito não quer. Para nos convencer-mos d'isso basta vêr os seus trabalhos começados.

Muito estimamos poder sempre fazer-lhe boas referencias.

—Vimos aqui o nosso patricio e

amigo rev. David da Motta e Pinho, actualmente coadjutor da freguezia de Nogueira da Regedoura, Feira.

—Os lavradores estão satisfeitos com o resultado das colheitas dos milhos temporãos.

Ninguem.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do esrivão — Lopes — correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Domingos Vieira, solteiro, maior, Rosa Vieira e marido Manoel Gomes Lucas, negociantes, Anna Vieira da Silva e marido Manoel da Silva Correia, Emilia Vieira Barroso e marido Manoel Gonçalves Barroso, Conceição Vieira Dias e marido José Maria Dias, negociantes, Izaura Vieira Guilherme e marido João Lopes Guilherme, bem assim a menor pubere Maria Emilia, filha de Joanna Vieira e de Antonio da Silva Biscaia, (fallecidos), e todos ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, sôgro e avô Manoel Joaquim Vieira, casado, morador que foi na cidade do Rio de Janeiro, da Republica do Brazil, sob pênna de revelia.

Ovar, 29 de Agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

(540)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, e na carta precatoria vinha da 4.ª vara civil da comarca do Porto, extrahida da execução de sentença, em que é exequente João de Souza Pinto, negociante, da cidade do Porto, e executada a «Companha de Nossa Senhora d'Apresentação», com séde em Paramos, da comarca da Feira, e os socios que a compõe Anna Rosa Christo, viuva, e outros, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar de Quintãs, freguezia de Esmoriz, pertencente aos executados João d'Oliveira Soares Es-

pecial e mulher, de Esmoriz, avaliada em 1:200,000 de réis.

Uma propriedade de casas terreas com telheiro de cordoaria, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, pertencente aos executados Antonio Marques de Sá e mulher, de Esmoriz, avaliada em 80,000 réis.

Uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sita no logar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, pertencente aos executados Antonio José da Silva, o «Maceda» e mulher, de Esmoriz, avaliada em 420,000 réis.

Uma morada de casas terreas com cortinha lavradia e mais pertenças, sita no logar de Santa Cruz, freguezia de Esmoriz, pertencente aos executados Francisco Rodrigues da Silva e mulher, de Esmoriz, avaliada em réis 300,000.

Um campo de terra lavradia com pinhal pegado e mais pertenças, sito no logar de Santa Cruz, freguezia de Esmoriz, pertencente aos executados Francisco Rodrigues da Silva e mulher, de Esmoriz, avaliado em réis 310,000.

Pelo presente são citados para a arrematação quae quer créditos incertos dos executados.

Ovar, 26 de agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

(539)

Aos mestres de obras

Concurso

A firma Gomes, Meneres & C.ª Limitada, proprietaria da fabrica de conservas «A Varina» faz publico de que recebe até ao proximo dia 16 do corrente mez propostas em carta fechada para a construcção, na costa do Furdouro e contigua á sua filial de sardinha, de um armazem de madeira perfeitamente igual ao que alli se encontra construido e que é destinado á salga do peixe. Os concorrentes, para a elaboração das suas propostas, podem visitar e vêr o dito armazem já construido, cujo exame lhes será facultado todos os dias pelo empregado snr. Marinho.

Nas propostas dever-se-ha mencionar o praso dentro do qual cada um dos proponentes se obriga a executar a obra.

Ovar, 9 de setembro de 1905.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico Rosa, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa.

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 12,34	Ch. 2,21	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	4,38	6	
	7,4	8,54	
	10,7	11,57	
	10,59	12,43	
TARDE	1,50	3,47	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	4,19	—	
	4,41	6,38	
	6,16	8	
	8,5	9,30	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,55	P. 4,54	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	5,21	5,53	
	—	7,30	
	8,58	9,18	
	10,5	11,14	
TARDE	—	2,10	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	4,43	5,58	
	—	7,15	
	9,5	9,31	
	9,18	10,19	

Antiga Casa Bertrand

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras
Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—**40 réis.**

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—**200 réis.**

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL
Grande romance historico

DE **Faustino da Fonseca**

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA **Guimarães Libanio & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réi.
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS
DE **GEOGRAPHIA UNIVERSAL**
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

DE **PORTUGAL E COLONIAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA **Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illastrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pri norosamente illastrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilberme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

C da fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL
DE **Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de Emile Richebourg

Cadernetas semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e incedível clareza de exposição e de linguaagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenia-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza